

A IGREJA CATÓLICA E AS PRÁTICAS DE EXORCISMO

Luzia Fernanda Biazotto

Professora QPM da rede estadual de educação do Paraná.

Mestre em História - UEM

luziabiazotto@gmail.com

Resumo

A relação do ser humano com o sagrado pode ser interpretada em vários aspectos, entre eles, a disputa do bem e o mal e como este embate poderia afetar a vida após a morte, levando assim à glória ou tormento infinito. A discussão a respeito desse medo e, por consequência, um possível castigo eterno é abordada em diferentes situações e épocas distintas. A Igreja Católica, que por mais de um milênio foi a única representante do cristianismo, apresentava-se como um dos instrumentos de salvação para as almas aflitas e desenvolveu, ao longo do tempo, rituais pelos quais os fiéis poderiam ser livrados de possíveis possessões demoníacas e/ou rituais macabros e, com isso, evitar a perda do mais precioso bem: a alma. No presente artigo, pretende-se analisar a origem histórica dos exorcismos, sua importância para o catolicismo, além de discutir, de maneira sucinta, como ainda estão presentes na religiosidade e no imaginário popular. Para esta pesquisa, a metodologia utilizada será a revisão bibliográfica.

Palavras-Chave: Catolicismo; Exorcismo; Rituais.

Abstract

The relationship between human beings and the sacred can be interpreted in several aspects, including the dispute between good and evil and how this clash could affect life after death, thus leading to infinite glory or torment. The discussion regarding this fear and, consequently, a possible eternal punishment is addressed in different situations and different times. The Catholic Church, which for more than a millennium was the sole representative of Christianity, presented itself as one of the instruments of salvation for afflicted souls and developed, over time, rituals through which the faithful could be freed from possible demonic possession. and/or macabre rituals and, in doing so, avoid the loss of the most precious asset: the soul. In this article, we intend to analyze the historical origin of exorcisms, their importance for Catholicism, in addition to discussing, succinctly, how they are still present in religiosity and popular imagination. For this research, the methodology used will be bibliographic review.

Keywords: Catholicism; Exorcism; Rituals.

Breve histórico entre o catolicismo e as práticas de exorcismo

Qual é o maior bem do ser humano? Inúmeras poderiam ser as respostas, mas, se esta pergunta fosse feita a qualquer pessoa que viveu na Idade Média (e porque não dizer, em tempos atuais) a resposta seria a alma, preservada durante toda a sua vida, e uma vida bem vivida. Nesse sentido, a relação das pessoas com o sagrado vai além de apenas o medo que, por vezes, é perceptível ao longo da história e em vários contextos diferentes.

Nesse sentido, podemos falar da ligação deste bem maior e sua relação com o cristianismo.

O cristianismo surge no período do Império Romano e, com o passar do tempo, vai se consolidando como uma religião importante, passando a ser a oficial com o imperador Teodósio, 313. A Igreja Católica vai se consolidando aos poucos e passa gradativamente a ser uma guardiã da alma contra as incorporações. Estando presente em vários tempos, esse templo cristão/o catolicismo se consolidou como um intercessor para aqueles que buscavam a salvação eterna. Portanto, apresentava-se como um dos instrumentos de salvação para as almas aflitas e desenvolveu, ao longo do tempo, rituais pelos quais os fiéis poderiam ser livrados de possíveis possessões demoníacas e/ou rituais macabros e, com isso, evitar a perda do mais precioso bem: a salvação eterna.

Em seu processo de formação, a Igreja perpassa pelas ideias dos chamados “Santos Padres” ou Pais da Igreja. De acordo com Amorin,

O processo de constituição da Igreja Cristã do Ocidente foi amplamente marcado pela influência daqueles que, de modo apologético, foram denominados “Santos Padres” ou Pais da Igreja. Sendo influentes teólogos, bispos e mestres, auxiliaram, através de suas obras, a constituir a doutrina, moral e pensamento cristãos, razão pela qual são tidos como fontes de autoridade no Cristianismo dos primeiros séculos, que viria a se tornar um complexo conjunto de ideias no dito Medievalo. [...]É válido ressaltar que estes indivíduos não apresentavam visões homogêneas a respeito de comportamentos, costumes e condutas que julgavam ser corretos dentro das práticas cristãs que ainda se estruturavam. (AMORIN, 2021, p. 397)

Nesse sentido, a Igreja passa a constituir-se sobre os mais variados temas. A estrutura dos dogmas eclesiais não são propostos e aceitos em pouco tempo mas sim ao longo dos séculos. Ela passa a ser, portanto, até o início da Reforma Protestante, uma instituição que tem hegemonia em assuntos relacionados ao céu e também ao inferno. De acordo com Gil Filho (2003),

a hegemonia católica traduz-se por uma dinâmica de poder reconhecida também por aquelas instituições que não fazem parte da estrutura de poder católica. Também se deve considerar que as políticas adotadas pela instituição hegemônica têm influência nos grupos e instituições religiosas dentro e fora de seu domínio direto, assim como muitas dessas ações podem ser assimiladas, no âmbito cultural, por grupos e instituições que vivem sob determinada área de influência da instituição hegemônica. (GIL FILHO, 2003, p. 95)

Assim sendo, a Igreja Católica passa a julgar diversos assuntos, entre eles a questão de como seria possível vencer a disputa entre o bem e o mal. Se levarmos em consideração o processo de formação da Igreja, pode-se observar que essa instituição sacra se torna um elemento agregador dentro da sociedade. O medo permeava a sociedade cristã e, além do medo da possessão, também eram citados frequentemente casos de bruxaria.

Normalmente, as mulheres eram tidas como mais suscetíveis às tentações do Demônio, tendo em vista a ideia de que o pecado teria entrado na humanidade e destruído sua relação com o paraíso por meio de Eva, que cedeu à tentação e sucumbiu à desobediência, pois de acordo com a escritura contida na Bíblia, narrada pelo povo hebreu e adotada, posteriormente pelos cristãos

“A serpente era a mais esperta das feras do campo que Deus havia feito. (...) A mulher respondeu a serpente: Só da fruta da árvore que está no centro do jardim que Deus disse que ‘Não devem comer nem tocar nela, senão vocês vão morrer’. A serpente disse: “Vão morrer coisa nenhuma! Deus sabe que vocês, no dia que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir e vocês se tornarão como deuses, conhecedores do bem e do mal. (...) A mulher viu que a árvore era boa para comer, atraente aos olhos (...) apanhou a fruta e comeu.” (GÊNESIS, cap. 03).

Essa ideia proposta pela Bíblia, vê como teve início a influência do mal na história da humanidade. Sendo assim, os demônios passam a ser uma das maiores fontes que tentam levar o ser humano para o mal caminho e conseqüentemente, para estarem longe de Deus e de Suas premissas.

A Igreja, no entanto, leva tempo para entender e constituir a ideia fixa de que os demônios são espíritos rebeldes e contrários a Deus. Muito embora seja descrito nos textos bíblicos, foi preciso vários debates até que fosse cunhada a doutrina da Igreja, cujo seus princípios são representados especialmente no livro chamado *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), em que são apresentados todos os dogmas presentes na religião católica. Este compêndio de toda a doutrina proposta pelo catolicismo, no entanto, não foi escrito em um curto espaço de tempo, perpassando por vários sínodos e concílios, até que a versão que é utilizada na atualidade fosse de fato promulgada.

Dentro das premissas contidas no documento acima descrito, sob o número 1673, o exorcismo e a possessão pelo mal são apresentadas da seguinte forma

Quando a Igreja pede publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou objecto seja protegido contra a acção do Maligno e subtraído ao seu domínio, fala-se de exorcismo. Jesus praticou-o (7) - e é d'Ele que a Igreja obtém o poder e encargo de exorcizar (8). Sob uma forma simples, faz-se o exorcismo na celebração do Baptismo. O exorcismo solene, chamado «grande exorcismo», só pode ser feito por um presbítero e com licença do bispo. Deve proceder-se a ele com prudência, observando estritamente as regras estabelecidas pela Igreja (9). O exorcismo tem por fim expulsar os demónios ou libertar do poder diabólico, e isto em virtude da autoridade espiritual que Jesus confiou à sua Igreja. Muito diferente é o caso das doenças, sobretudo psíquicas, cujo tratamento depende da ciência médica. Por isso, antes de se proceder ao exorcismo, é importante ter a certeza de que se trata duma presença diabólica e não duma doença.(JOÃO PAULO, 2000)

Se, na atualidade, existe um grande cuidado em relação em quem pode praticar o exorcismo e como tal ato pode ser feito, historicamente, sabemos que houve uma demora para que os demônios fossem percebidos da maneira como hoje temos e em relação a espiritualidade, podemos entender que

A compreensão dos demônios como espíritos exclusivamente rebeldes e contrários a Deus é fruto de um gradativo, mas demorado processo, em que o cristianismo assimilou ideias do AT, dos gregos e do Antigo Oriente. Originalmente o AT atribuía bênção e maldição unicamente a Deus, e os gregos concebiam os demônios como deuses ou espíritos inferiores, que tanto podiam agir para o bem, quanto para o mal. (WEGNER, 2003, p. 87)

Diante do exposto acima, vemos portanto que a ideia de possessão é absorvida pela Igreja Católica, que afirma que o mal e o demônio são reais. Não obstante disso, faz-se importante lembrar que, neste artigo, pretende-se expor em linhas gerais como o exorcismo foi ao longo do tempo sendo aprimorado e praticado pela Igreja.

Os demônios passam, portanto, a serem investigados e, por consequência, a serem combatidos. De acordo com Feijó e Neto (2020),

Os demônios, seres que habitam o imaginário, as mentes e os corpos, devidamente inscritos nos arquétipos das disputas entre forças contrárias, reaparecem, ganham novas denominações, assumem posições nas narrativas e, assim, imprimem sentido às lutas por poder, à falta de explicação dos fenômenos da experiência e às indagações metafísicas que inquietam os seres deste mundo. (FEIJÓ e NETO, 2020, pp. 03 -04)

Portanto, era necessário que houvesse uma forma de lidar com tais fenômenos ainda que muito antes da sistematização do cristianismo já haviam sido relatados. Nesse sentido, a Bíblia, entendida como a sagrada escritura, traz em seus relatos dos evangelhos o próprio Jesus Cristo praticando rituais de exorcismo e, sendo Ele o filho de Deus, teria a força necessária para expulsar todo e qualquer espírito que estivesse na iminência da perturbação da alma. De acordo com Ogg e Linden

No relato de Marcos 7.24 Jesus expulsa o demônio da filha da mulher fenícia, também relatado em Mateus 15.21-28. Em Marcos 9.14-29 Jesus expulsa um espírito surdo e mudo de um menino, também relatado em Mateus 17.14-21 e Lucas 9.37-43. E ainda, um relato em Mateus 9.32-34, onde Jesus também expulsa um espírito mudo de um homem. Dos discípulos, temos a autoridade que o próprio Cristo deu a eles para expulsar demônios quando os chamou em Marcos 3.13-19, correspondente ao texto de Mateus 10.1-4 e Lucas 6.12-16. Também em Lucas 10.17-20, o texto bíblico nos mostra que os setenta enviados expulsaram muitos demônios em nome de Cristo. (OGG; LINDEN, p. 5)

Assim sendo, no primeiro período dos exorcismos dentro da Igreja, estes eram praticados pelo próprio Jesus, conforme são citados nos textos sagrados. Posteriormente,

aqueles que se entendiam como cristãos poderiam fazer também o ritual, e com o passar do tempo começa a ser sistematizado.

No ano 416, o Papa Inocêncio I estabelece que os exorcismos apenas podem ser administrados sob autorização episcopal. A partir daqui, passa-se a chamar *exorcismo* o sacramental administrado pelo bispo ou pelo sacerdote por ele autorizado e os fiéis leigos passam a realizar preces de libertação. A finalidade será sempre a mesma: expulsar os demônios. (PORTAL CURA E LIBERTAÇÃO, 2018. Disponível em: <https://curelibertacao.com.br/os-7-periodos-historicos-do-exorcismo-na-igreja-catolica/> . Acesso em 06/11/2023).

Perpassando pela Idade Média, havia padres que se dedicavam somente a essa função, [quando o exorcismo foi utilizado justamente na procura daquelas que eram consideradas bruxas]; os rituais continuaram a ser realizados, e, embora dentro da doutrina católica não se costume utilizar a ideia de “evolução” ou “adequação com a realidade”, pois de acordo com a tradição católica, Deus não tem tempo não se limita ao tempo e espaço na atualidade, existem documentos que norteiam os rituais e para que os mesmos possam ser bem sucedidos.

De acordo com Rossette

Qual é a posição oficial da Igreja Católica em relação ao fenômeno possessão-exorcismo? Buscamos responder essa questão recorrendo ao objeto desta pesquisa, Ritual da Igreja Católica sobre possessão-exorcismo, De Exorcismis et supplicationibus quibusdam (Ritual de Exorcismos e outras Súplicas). A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos aprova e confirma a tradução portuguesa desse Ritual no dia 30 de julho de 2004. Esse ritual traz a afirmação de que o demônio existe, é real, e uma das missões da Igreja Católica é livrar as pessoas das garras do demônio. Foi para isso que os exorcismos foram instituídos, afirma o CIC (Catecismo da Igreja Católica), parágrafo 1673 e o parágrafo 1172 do CDC (Código Direito Canônico), normatiza e regula a prática do exorcismo. Ou seja, a Igreja Católica, desde seu passado, busca normatizar as práticas de exorcismo. O atual Ritual da Igreja Católica, Ritual de Exorcismos e outras Súplicas, seguiu a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II e passa a utilizar a língua vernácula e não mais o latim, para atender convenientemente ao mandato da Constituição Sacrosanctum Concilium (sobre a Sagrada Liturgia), sobretudo no artigo 79. Esse novo ritual foi promulgado pelo decreto da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos no dia 22 de novembro de 1998, solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, rei do universo. (ROSSETTE, 2021, p.16)

Dessa maneira, podemos observar que, assim como se preocupava na antiguidade e em seu primórdio, a Igreja continua a se preocupar constantemente com os casos de possíveis perigos à alma de seus fiéis. É válido ressaltar que, na atualidade, existem regras bastante claras e precisas sobre como um ritual de exorcismo pode ser feito e também os padres que podem efetivamente participar do mesmo.

Diante dessa perspectiva, a alma e a salvação da mesma continuam sendo de suma importância dentro do cristianismo. Outras denominações cristãs, como as igrejas pentecostais

e neopentecostais, bem como religiões não cristãs, também promoveram práticas de exorcismo ao longo da história, porém este tema não será tratado neste texto.

Filmes com temas ligados ao exorcismo: análise de enredos

Temas ligados ao sobrenatural despertaram e despertam interesses das pessoas em diversos tempos e sociedades. A apresentação de tormentos ligados às possíveis entidades demoníacas, bem como combatê-las, tem sido tema de diversos filmes, séries e até mesmo novelas ao longo da história do entretenimento.

Construído com diversos fatos relatados, e com vários enredos diferentes, sendo alguns deles baseados em fatos e reais e outros não, normalmente esses filmes costumam ter um nicho bastante específico e, em grande parte dos casos, alcançam um grande público gerando bastante rentabilidade aos idealizadores, se tornando por vezes franquias com várias continuações, como é o caso do enredo de “Invocação do Mal”, que será tratado mais a frente neste texto.

Esse sucesso se deve a vários fatores, mas é notável que essa temática abrange questões ligadas ao imaginário humano

O monstro fomenta medo e hesitação ao desafiar as fronteiras do humano. Sincronicamente, também externa uma misteriosa atração, que converte a criatura em um dos elementos determinantes da trama. E, a despeito dos possíveis distanciamentos que uma narrativa de horror e seus monstros podem evidenciar, entende-se que eles estão intrincados ao que se compreende enquanto realidade. Afinal, horror, medo, maligno e monstruosidade exprimem representações do que os humanos, supostamente no exterior dos enredos sombrios, mais temem – sobretudo, os receios conectados ao externo e a diferença, bem como, ao interno e familiar. (MÜLLER ; SCHMIDT, 2023, p. 02)

A ideia do bem contra o mal e da disputa entre ambos retrata muitas vezes disputas que estão internas ao indivíduo seus pensamentos.

Vale destacar a ideia de que, estes filmes são produzidos com frequência, sendo que podemos citar já no anos 70 do século XX o então sucesso feito pelo filme “O Exorcista”, que já naquele período, se destacou com esta temática.

Não se pretende neste texto esgotar todos os aspectos ligados aos filmes, mas sim, apresentar como a temática do exorcismo desperta a curiosidade da sociedade em geral.

Filme: “O Exorcista Do Papa”

O filme “O exorcista do Papa” (2023, título original, em inglês: *The Pope's Exorcist*), dirigido por Julius Avery, retrata a vida do padre Padre Gabriele Amorth (1925 – 2016), que, segundo relatos, teria realizado ao longo de sua vida enquanto sacerdote, milhares de

exorcismos. A história do filme é baseada em dois livros escritos pelo próprio padre: *Um Exorcista Conta* (1990) e *Novos Relatos de Um Exorcista* (1992).

No filme, o padre é enviado à Espanha para investigar o caso de um garoto que teria sido possuído por um demônio. O filme possui vários elementos característicos do terror, como aumento e diminuição de áudio, busca do padre em como combater o ente maligno, uso de cruzes e também a execução do ritual. O filme é baseado em fatos reais, sendo que, para Amorth, a sociedade hedonista, a difusão e cultos orientais e seitas satânicas e culto a irreligiosidade abrem as portas da alma humana ao ataque demoníaco (SARTIN, 2016, p.449).

Assim, o filme apresenta a batalha entre o bem e o mal e o papel da Igreja neste desafio.

Nesse sentido, pode-se observar que, apesar de apresentar elementos que são comuns em filmes de terror, o poder dado a Igreja é apresentado como uma das possibilidades para a salvação da alma que está sendo atingida e possuída, prejudicando tanto o indivíduo quanto o ambiente familiar.

Franquia “Invocação Do Mal”

Lançado em 2013, (título original, em inglês “*The Conjuring*”) o filme “Invocação do Mal” foi dirigido por James Wan, conhecido por atuar no seguimento do terror. Destacam-se também as atuações de Vera Farmiga e Patrick Wilson.

O filme retrata o casal norte americano Ed e Lorraine Warren, que se tornaram famosos no século XX por investigarem casos ligados a possessões demoníacas. De acordo com os relatos, ambos teriam iniciado sua jornada em busca de ajudar as almas após terem visto casos de presença estranha quando visitavam uma casa ainda na juventude, na década de 1950. Na época, os Warren hesitaram, relutantes, em serem tachados de malucos ou sacrílegos. Além disso, Ed, sendo pintor, não tinha experiência para falar em público (WICKS, 2016).

Apesar disso, com o passar do tempo, se tornaram “demonologistas” e no filme é retratada a história da família Perron, cujo, de acordo com os relatos, eram atormentados por espíritos sombrios. O filme também apresenta elementos ligados ao sobrenatural e, como o trabalho dos mesmos – enquanto leigos, mas sob a autorização da Igreja – puderam ajudar a resolver o problema da família.

O sucesso do filme foi grande e o mesmo acabou por se tornar uma franquia, contando com mais dois filmes retrando casos com a temáticas parecidas, sendo eles “Invocação do Mal 2” (título original em inglês “*The The Conjuring 2*”, lançado em 2016, dirigido também por James Wan) sendo ambientado na Inglaterra, retratando o caso da família Hodgson que assim

como no primeiro filme, também passa por tomentos, mas neste caso, um poltergeist, que pode ser entendido da seguinte maneira

(...)o fenômeno poltergeist ou RSPK (Recurrent spontaneous psychokinesis) designa eventos que acontecem por uma espécie de "assombração" por um espírito perante uma família, indivíduo, casa e objetos: como luzes que se acendem e apagam, coisas que se movem de lugar sem explicação, etc. (<https://encurtador.com.br/aeFH4> . Acesso em 27/01/2024).

Também é retrado o trabalho do casal em lidar com o mal que se abate sobre a família.

Já o filme “Invocação do Mal : A Ordem do Demônio” (título original em inglês: *The Conjuring: The Devil Made Me Do It*), direção de Michael Chaves, lançado em 2021), e o terceiro da franquia, mostra a história de um crime de homicídio onde de acordo com os registros de Ed e Lorraine, descritos no livro “Luz nas trevas” do autor Gerard Brittle, o acusado argumenta que, era inocente, pois ele havia sido mais uma das vítimas de ataques sobrenaturais. De acordo com os escritos do livro:

Em fevereiro de 1981, um jovem chamado Arne Cheyenne Johnson foi detido em Connecticut e acusado de homicídio. Em circunstâncias normais, um crime dessa natureza receberia sucinta menção na imprensa local, e o assunto logo teria sumido das vistas do público. Mas nesse caso, havia algo distinto. Em menos de um mês, a história ganhou as manchetes de primeira página mundo afora. E por que esse homicídio ganhou holofotes? O réu – numa inédita defesa judicial – alegou inocência, em virtude de uma possessão diabólica. (BRITTLE, 2023, p. 13).

A exposição midiática tornou o caso famoso, e no filme é retrado como Ed e Lorraine lidaram com a situação, e como mesmo com a alegação de que seria inocente, pois estaria possuído, Arne Cheyenne Johnson acabou sendo condenado pelo júri, embora tenha ocorrido a participação ativa dos então caçadores do mal.

Além dos três filmes com temáticas ligadas aos casos acompanhados pelos Warren, a franquia conta ainda com outros filmes ligados ao mesmo universo como “Annabelle” (2014) e “A freira” (2018).

Assim sendo, nesta breve análise de alguns enredos de filmes que se utilizam do tema de possessões e exorcismos e a presença de elementos ligados à Igreja Católica, sempre cabe a ressalva que as produções, tendo como objetivo a aceitação do público, contam com efeitos especiais e também roteiros que adaptam a história real, e nos casos acima citados, como é previsível, alguns fatos são retirados e outros, acrescentados.

Considerações finais

O estudo da História nos permite que possamos ter um olhar sobre diferentes épocas e permite também que possamos fazer paralelos com a realidade vivenciada na atualidade e como

diferentes pensamentos embora remotos, ainda estão presentes em nosso imaginário. Podemos observar que as práticas para a preservação da alma vem de tempos antigos e que despertam interesse, curiosidade e também fazem parte das religiões.

A Igreja Católica constitui, nesse sentido, um aparato de documentações sobre os mais diversos casos. Pode-se observar que, por vezes, ainda existem lacunas em meio aos rituais, haja vista que, por vezes, pessoas que têm dificuldades financeiras e amorosas, combinado com uso de envolvimento de drogas compõe o perfil típico dos que se sentem assediados pelo demônio (SARTIN, 2016, p.449). A Igreja procura, assim, se ater a cada caso, associando com outras áreas, como a psicologia. Assim sendo, é pertinente dizer que o elemento fé agregado à relação do ser humano com o transcendente tem muita relevância quando o assunto extrapola o meio de estudo apenas do racional.

Naturalmente, o campo de estudo ligado ao tema exorcismo, possessões e religiosidade é bastante abrangente e complexo, mas ressaltar como a cultura e a religiosidade se fazem presentes nas mais diversas formas na sociedade e como a história ajuda na compreensão dos mesmos se faz de extrema importância. Muito ainda se tem a entender e estudar sobre os fenômenos ligados a religiosidade, bem como a compreensão de quais formas estes tem influência na sociedade e nos pensamentos coletivos desde os mais remotos tempos até nos dias atuais.

Referências

- AMORIM, Mariana Soares Gama de. Gênero E Virgindade No De Habitu Uirginarum* (248-249) **De Cipriano De Cartago: Imagens E Discursos no início Do Cristianismo**. Epígrafe, São Paulo, v. 10, n. 2, pp. 396-415, 2021.
- BÍBLIA, Gênesis, cap 03 : In: **Bíblia Sagrada: Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2014.
- BRITTLE, Gerald. Ed & Lorraine Warren: luz nas trevas. Tradução de Henrique Guerra – Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2023.
- FEIJÓ, Caroline; NETO, José Ferrão. As Bruxas de Salem ou a Reincidência da Metáfora: Escrita, Religião e Imaginário Puritano na Tessitura Social. In: **INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO 43º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020**.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. Igreja Católica Romana em Curitiba (PR): Estruturas da territorialidade sob o pluralismo religioso. R. RA'E GA, Curitiba, n. 7, p. 95-110, 2003. Editora UFPR.
- INVOCAÇÃO DO MAL**. Direção: James Wan. Produção de Tony DeRosa-Grund; Peter Safran; Rob Cowan. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2013.

- INVOCAÇÃO DO MAL 2.** Direção: James Wan. Produção de Peter Safran; Rob Cowan; James Wan. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2016.
- INVOCAÇÃO DO MAL: A ORDEM DO DEMÔNIO.** Direção: Michael Chaves. Produção de Peter Safran; James Wan. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2021.
- JOÃO PAULO II, Catecismo da Igreja Católica.** São Paulo: Edição típica Vaticana, Loyola, 2000.
- O EXORCISTA DO PAPA.** Direção: Julius Avery. Produção de Michael Patrick Kaczmarek; Jeff Katz; Eddie Siebert. Estados Unidos: Sony Pictures, 2023.
- OGG, Kenny; LINDEN, Gerson L. Exorcismo, prática esquecida ou prática renegada pelo Racionalismo?** Disponível em: <https://abrir.link/8V4eY>. Acesso em 09/11/2023.
- MÜLLER, Janaina Wazlawick; SCHMIDT, Saraí Patricia. Os demônios de cada dia: reflexões acerca do Monstro e do Humano em O Exorcista (1973). Midia e Cotidiano.** Volume 17, Número 2, Maio-agosto de 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ajwW7>. Acesso em 27/01/2024.
- PORTAL CURA E LIBERTAÇÃO,** 2018. Disponível em: <https://curelibertacao.com.br/os-7-periodos-historicos-do-exorcismo-na-igreja-catolica/>. Acesso em 06/11/2023).
- PORTAL PSICOLOGIA ONLINE.** O que é poltergeist. Disponível em <https://encurtador.com.br/aeFH4>. Acesso em 27/01/2024.
- ROSSETTE, Cassio Roberto. Possessão e Exorcismo na Igreja Católica.** Campinas, 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2020.
- SARTIN, Philippe Delfino. Temporalidades – Revista de História,** ISSN 1984-6150, Edição 21, V. 8, N. 2 (maio/agosto 2016).
- WEGNER, Uwe. Demônios, maus espíritos e a prática exorcista de Jesus segundo os evangelhos.** Estudos Teológicos, v. 43, n. 2, p. 82-103, 2003.
- WICKS, Cheryl A. Invocadores do Mal.** São Paulo: Editora Pensamentos, 2016.